

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 044 19/11/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (19/11/07)**Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 125,00-140,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 26,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 39,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 30,00 / Dz

Mandioca - R\$ 13,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 65,00 **Não Rastreado** e R\$ 67,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 400,00 a 420,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,60

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,61

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,00

Limão de pequeno produtor vai para a Europa - Citricultores da região de Ribeirão Preto (SP) adequaram-se às normas para vender a fruta no mercado externo

Pequenos produtores rurais, membros de três associações produtoras de limão taiti da região de Ribeirão Preto (SP), obtiveram a certificação de seus produtos pelas normas da União Européia, o selo Eurepgap. O certificado garante a rastreabilidade da produção do limão, item fundamental para a exportação para a Europa.

Fonte: Estado de São Paulo

Safra 2008 deverá ser de 137,084 mi de toneladas - De acordo com as estimativas do IBGE, produção agrícola terá crescimento de 2,9% no ano que vem

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta quinta-feira, 8, o primeiro prognóstico para a safra agrícola de 2008, que indica uma produção de 137,084 milhões de toneladas, o que representa um volume 2,9% maior do que a safra anterior. A área colhida deverá atingir 47,1 milhões de hectares em 2008, com aumento de 3,3% em relação à safra de 2007.

Fonte: Estadão

IBGE prevê alta de 1,8% na produção de soja

A estimativa para a produção de soja na safra 2007/08, segundo o IBGE, é de 59,322 milhões de toneladas. O crescimento é de 1,8% frente ao volume obtido em 2007. A área a ser colhida mostra um acréscimo de 2%, enquanto o rendimento esperado apresenta um decréscimo de 0,2%, sendo respectivamente 21,047 milhões de hectares e 2.819 kg/ha. Nesta primeira estimativa verificou-se certo atraso no plantio em função da estiagem que se abateu sobre as regiões produtoras. As cotações da soja vêm atingindo patamares superiores aos alcançados em safras anteriores.

Fonte: IBGE

Biodiesel: Opções para a safrinha

Na região Centro-Oeste, como a extensão do período de chuvas regulares possibilita o cultivo de duas ou até mais safras por ano, é possível usar diferentes opções de cultivo numa mesma área para a produção de matéria-prima para o biodiesel, destaca o pesquisador Napoleão Esberard. "Temos variedades de gergelim que produzem 70% de óleo. É a planta que mais concentra óleo por unidade de semente, com apenas 60 dias de ciclo." Outras boas opções, destaca, são a mamona, com 90 dias de ciclo, e o amendoim, com 85 dias de ciclo, consorciado ou na entressafra da cana.

Fonte: O Popular

Pode faltar milho no mercado interno

Estoques do produto em fevereiro de 2008 deverão ficar 50% menores do que em igual mês de 2007. Apesar da supersafra de milho neste ano, os estoques de passagem do grão serão insuficientes para atender a toda a demanda. A previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de 2,5 milhões de toneladas de estoque total (público e privado) em 1 de fevereiro de 2008, metade do armazenado no segundo mês de 2007. A projeção da companhia considera um cenário de exportação de 10 milhões a 10,5 milhões de toneladas, volume que está próximo de se confirmar, uma vez que até outubro foram embarcados 8,4 milhões de toneladas. "Não haverá milho para todos. A situação ficará difícil", antevê Marco Antônio de Carvalho, técnico de planejamento da companhia.

A previsão da consultoria Safras & Mercado é ainda de estoques menores, de cerca de 1,7 milhão de toneladas, 37% menor que em fevereiro de 2007 (2,7 milhões de toneladas). "O montante será suficiente para abastecer o mercado interno por menos de 15 dias", diz Paulo Molinari, diretor da Safras.

Carvalho, da Conab, cita como agravante o fato de em fevereiro ser mês em que a colheita de milho ainda é muito incipiente e a procura, é uma das mais fortes do ano. "Todas as indústrias vão atrás de milho nessa época. Mas, a colheita, praticamente, estará ocorrendo só no Rio Grande do Sul, ou seja, inviável para abastecer o mercado do Sudeste, que é um dos mais demandantes", afirma.

A falta do produto é reflexo da forte procura pelo milho brasileiro no mercado externo, sobretudo o Europeu, conforme explica Molinari. No final da semana passada, os preços da saca em Campinas bateram R\$ 32, recorde desde 2002, quando os estoques de passagem foram zerados, lembra o diretor da Safras. Ontem, a saca do milho voltou a ser negociada em R\$ 32 em Campinas. O valor foi negociado a primeira vez na última quinta-feira.

As exportações de milho vem se confirmando recordes. Entre fevereiro e outubro atingiram 8,41 milhões de toneladas, segundo a Safras. "A tendência de os embarques atingirem 10 milhões de toneladas até o final do ano comercial (janeiro) está se confirmando, apesar de muitos não acreditarem. E isso está sendo confirmado nesses preços do mercado físico", afirma Molinari.

O fato de o atraso no plantio do milho safra de verão ter atingido 40 dias, ou seja, a perspectiva de uma entressafra mais longa, também provoca movimento especulativo", completa o especialista da Safras.

Os pequenos e médios compradores de milho é que estão provocando boa parte dessa elevação de preços no mercado interno, segundo Lucílio Alves, pesquisador do Centro de Estudos Avançados em [Economia Aplicada](#) (Cepea/Esalq/USP). "Não há planejamento de compra. Eles ficam muito no mercado spot, diferente das grandes que fazem estoques", explica Alves.

Além disso, os bons preços do grão desde o final do ano passado capitalizaram os produtores que não estão fazendo pressão vendedora. "Acredito que esse mercado está caminhando para mudança na estrutura de comercialização", avalia o pesquisador do Cepea.

Preço alto do boi gordo pressiona a inflação

Se no primeiro semestre um dos vilões da inflação foi o leite, no segundo é a carne bovina. Ontem, os preços do boi bateram recorde em São Paulo, atingindo R\$ 71,50 a arroba. Mas, segundo analistas, o pico deve ser no final do mês. Com isso, desde julho a inflação da carne é quase o dobro da geral. Além de afetar o custo de vida, os valores mais altos e o câmbio podem vir a atrapalhar as exportações do setor.

Apenas em novembro, a valorização da arroba é de 11%, de acordo com a Scot Consultoria. O atraso nas chuvas é apontado como um dos principais responsáveis pelo alongamento da entressafra. "Mas o ajuste produtivo é o fator maior. O boi está em alta desde junho do ano passado, com algumas oscilações", afirma Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria. Segundo ele, os anos de preços mais baixos desestimularam a produção, reduzindo a oferta. Na avaliação de José Vicente Ferraz, diretor da AgraFNP os patamares estarão sustentados até 2009, devido ao descompasso entre a oferta e a demanda. De acordo com ele, os valores atuais possibilitam uma margem de 10% ao produtor. "É a primeira vez em cinco anos que o preço sobe mais que os custos", afirma Sérgio de Zem, pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). De janeiro a agosto os custos subiram 8,23%, enquanto os preços aumentaram 21,16%, segundo a instituição.

Para Paulo Molinari, analista da Safras & Mercado, a exportação brasileira poderá ser afetada, pois preço mais alto favorece o mercado interno e o câmbio sobrevalorizado dificulta a competitividade.

De acordo com o Cepea/USP, as cotações do boi se refletem no atacado: a carcaça é vendida a R\$ 4,43 o quilo em São Paulo, o maior valor desde 2001. O resultado é que desde julho a inflação da carne é de 2,1%, enquanto a geral é de 1,1%, segundo a RC Consultores.. "Há um impacto direto no aumento do preço do boi gordo e da carne", diz Gian Barbosa, economista da Tendências. Fábio Silveira, da RC Consultores, lembra que os preços da carne bovina estimulam as cotações das outras proteínas animais.